Discurso de paraninfo 2025.1

Boa noite.

Cumprimento os colegas que compõem a mesa, os professores e as professoras do curso. Cumprimento os amigos, amigas e familiares dos formandos e formandas; e cumprimento os formandos e as formandas.

Queria começar com uma palavra: Alegria! Me alegra muito o coração ver cada um de vocês aqui sentados, esperando para receber a sua habilitação. Me alegra profundamente terem me escolhido como paraninfo da turma. Obrigado. Tenho certeza de que esse sentimento que habita em mim agora ecoa em cada um nesse auditório. A alegria.

E com essa alegria em meu ser, eu gostaria de fazer algumas reflexões com vocês. Estamos aqui hoje em um ritual de passagem, celebrando a conclusão do curso de vocês. A partir de hoje, vocês deixam de ser discentes e passam a ser professores e professoras de Educação Física. Colegas de profissão.

Profissão essa tão importante para a sociedade. Estima-se que quase todas as doenças crônicas

não transmissíveis são prevenidas e tratadas através da atuação de vocês. A prática da educação física na escola, pelos alunos e alunas, é associada a uma série de fatores como melhor desempenho escolar e melhor saúde mental das crianças e adolescentes. Eu poderia ficar os 10-min que me deram, falando de como essa profissão que vocês escolheram tem impacto significativo na sociedade. Ao invés disso, eu decidi abordar outro aspecto.

Decidi de alguma forma ou outra falar sobre o:

- Passado: o que precedeu a colação de grau;
- O presente: esse momento; e
- O futuro: vocês como professores e professoras de Educação Física.

Comecemos então pelo passado.

Queria que vocês agora, formandos e formandas, lembrassem do primeiro dia que chegaram no Departamento de Educação Física, o DEF. Lembram? Quantas emoções não? A expectativa para descobrir como seriam as aulas, as atividades práticas, as bolsas, os estágios, os TCCs, as incontáveis horas em sala, as provas e os trabalhos. Tudo isso ainda por vir.

Cada um de vocês vivendo aquele momento, aquele início, lá atrás.

E de repente, tudo começa, como diz Cazuza: o tempo não para! Começam logo as apresentações e a participação na vida universitária. Começa a correria para o RU entre as aulas, os lanches da dona Luzinete lá no subsolo, o micro-ondas ao lado do auditório para aquecer aquela marmita preparada, com amor e dedicação, em algum momento das semanas corridas.

E os anos se passam e vocês aprendem de tudo um pouco. Questionam, amadurecem seu intelectual, leem de MacArdle a Merleau-Ponty, descobrem a genialidade de Paulo Freire, escrevem sobre o corpo, a sociedade e sobre os processos de transferência de energia na célula muscular. Aprendem a avaliar estatísticas e desenvolvem um certo carinho pelo P valor. Aprendem a ensinar. Fazem os estágios nas escolas e na MEJEC; para citar apenas alguns. E por fim terminam com a apresentação do seu TCC para uma banca formada por avaliadores que querem ficar achando pelo em ovo.

Ao longo desse trajeto, cada um de vocês desenvolveu uma história no nosso departamento. Cada um de vocês tem uma trajetória ali que levou a esse dia de hoje. Quantos amigos, amigas, crushs, romances? Quantas competições nos ginásios, campos e pistas? Quantas viagens com as equipes e os grupos de pesquisa? Projetos de extensão, pesquisa e ensino? Isso ficou no passado do DEF; e agora faz parte de vocês. Momentos e pessoas que levarão para o resto de suas vidas. Da mesma forma que marcaram o nosso departamento, o nosso departamento marcou vocês.

E chegamos então no dia de hoje. A colação de grau.

O Presente.

Refletir sobre o presente é bastante difícil. Porque o presente passa muito rápido. Quando nos damos conta: ele já é o passado. O que nos resta é estarmos no presente; e prestar atenção no agora.

Isso é um desavio. Muitas vezes estamos e não estamos. Quantos de nós aqui, eu incluso

obviamente, nos sentamos em uma roda de amigos e amigas para conversar e dar risada, falar mal de ataques a soberania nacional, debater sobre a qualidade dos últimos filmes que concorreram ao Oscar, de como Fernanda Torres foi roubada, da mesma forma que a mãe dela já havia sido; e claro falar bobagem. Quantas dessas vezes estamos ali, mas não estamos?

Ou seja, enquanto um fala o outro olha o celular! e perdemos esses momentos incríveis com a nossa atenção em um mundo que não está ali. Saímos para almoçar e ficamos no celular e não prestamos atenção ao quanto o alimento é saboroso. Passamos a viver uma vida em que o presente não se faz mais de momentos presentes.

Para então estarmos presentes nesse momento, tão importante, eu proponho uma atividade: vamos fechar os olhos por 5 segundos e pensar somente no aqui e no agora: no presente. Peço que pensem profundamente nos formandos e formandas que aqui estão. Tudo bem? Vamos lá então, eu conto até 3 e todos e todas fecham os olhos por 5 segundos. 1, 2, 3.

Espero que todos e todas tenham conseguido estar nesse momento, no presente. E é isso: tentem dar mais atenção ao mundo real, de pessoas reais, de momentos reais, que acontecem no agora.

O Futuro

O futuro é complicado! O mundo a cada dia que passa está diferente. Como acompanhar todas as transformações? A tal da inteligência artificial, que como diz Miguel Nicolélis, neurocientista brasileiro, não é nem inteligente e nem artificial. Não dá, não tem como. O que conseguimos fazer é cuidarmos do que nos faz humanos.

Cuidem das pessoas e dos animais. Sejam gentis com todos e todas. E jamais percam a sua soberania existencial. Ouvi esse termo do professor Clóvis de Barros em um desses podcasts por aí. O professor Clóvis diz: Soberania existencial é decidir o que é melhor para sua vida. Não renuncie à sua soberania de decidir o que é melhor para você.

Eu adiciono, não terceirize a sua intelectualidade ou a sua capacidade reflexiva

para ferramenta nenhuma. Por exemplo, quando recebi a notícia que seria o paraninfo pessoas me disseram para usar o ChatGPT para redigir o meu discurso. Jamais! Isso para mim é uma heresia, eu jamais terceirizaria para uma máquina o meu discurso. Diziam: “o chat faz rapidinho”. E quem é que disse que eu tenho pressa?

Essa seria talvez uma ótima reflexão para o seu futuro: Não terceirizam sua soberania existencial. Porque isso ninguém vai tirar vocês. Não tenham pressa para montar a prescrição de um aluno ou aluna, não tenham pressa em montar um plano de aula. Leiam, organizem, reflitam, planejem, elaborem e depois executem. Tenho certeza de que assim irão influenciar positivamente a vida de diversas pessoas. Para isso, aproximem-se das artes. Leiam os clássicos brasileiros e do mundo, ouçam os nossos e as nossas: Gil, Caetano, Chico, Marisa, Betânia, Rita Lee, e diversos outros e outras. Isso ajudará em sua formação pessoal e intelectual.

Lembrem que vocês serão habilitados hoje **não** para exercer uma profissão, mas **sim** para influenciar e mudar vidas. Eu tenho certeza de

que cada um de vocês em algum momento encontrou algum professor ou professora que te influenciou e que te inspirou a estudar. A mudar. Vocês como professores e professoras, seja na escola ou não, serão agentes transformadores.

Por fim meus queridos formandos e formandas, queria dizer para vocês: comemorem! Estatísticas atuais indicam que apenas 18% da população adulta brasileira concluiu ensino superior. Não é trivial o que vocês conseguiram! Parabéns! Sendo esse momento tão importante, comemorem! Comemorem ao seu jeito, mas comemorem.

Para terminar, queria falar com as mães, pais, avós e avôs. Tenho certeza de que em algum grau vocês sacrificaram alguma coisa para que seus filhos e filhas, netos e netas, chegassem nesse momento: Com os estudos concluídos. Com certeza foram moedas contadas, ou pix contados; marmitas embrulhadas; e aos que moram no interior aquele abraço de despedida nos domingos a noite, depois daquelas visitas de finais de semana, que voam. Vejam que o seu sacrifício valeu a pena. Hoje, os seus e as suas, completam um curso superior em uma

universidade de qualidade inquestionável. Parabéns, vocês também formaram essas pessoas incríveis que hoje colam grau.